



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

ELABORAÇÃO E APLICAÇÃO DE UM BAREMA PARA AVALIAÇÃO DE VÍDEOS EM MATEMÁTICA

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar
Subprojeto: Matemática

Filiação institucional: Instituto Federal da Bahia

Alana Lima Brandão (nanalima1720@gmail.com); **Rebeca Camille Brito De Oliveira** (rebecacamille98@gmail.com); **Jamille Vilas Boas De Souza** (jamille@ifba.edu.br)

Palavras-chave: Critérios de avaliação. Aprendizagem. Matemática.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Ferreira e Buriasco (2022), a avaliação escolar não tem sentido se não for para fornecer informações e pistas da experiência dos estudantes, isto é, para além dos resultados numéricos, uma avaliação deve indicar as dificuldades dos estudantes. Isso porque:

Aprendizagem é algo do sujeito e a avaliação pode nos dar indícios, informações em relação a sua aprendizagem e ao ensino ministrado, para que se possa corrigir rumos, aprofundar aspectos, rever posições, enfim tomar decisões que possibilitem o avanço das aprendizagens e fortaleçam o projeto educativo. (Nascimento, 2004, p.54)

Luckesi (2008) também aponta que a avaliação da aprendizagem não deve ser utilizada como mecanismo de punição ou mera verificação, mas como prática diagnóstica e inclusiva, capaz de orientar o professor e o estudante em relação ao percurso educativo. Nesse sentido, torna-se fundamental pensar em instrumentos avaliativos que ultrapassem o caráter classificatório e contribuam para uma aprendizagem significativa.

A partir da análise de uma atividade proposta a uma turma de ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), cujo objetivo era a produção de um vídeo resolvendo uma questão contextualizada de algum concurso ou de alguma edição do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), foi construído um barema com critérios de avaliação para a correção dos vídeos produzidos pelos estudantes. Portanto, este relato tem como objetivo descrever a experiência da elaboração e utilização de um barema como recurso de apoio ao processo avaliativo, destacando sua relevância para compreender a avaliação

enquanto parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, e não apenas como atribuição de uma nota.

2 METODOLOGIA

A experiência relatada teve início a partir da solicitação da professora supervisora para que fosse elaborado, em dupla, um barema destinado à avaliação dos vídeos produzidos pelos estudantes. O primeiro passo consistiu em discutir quais elementos deveriam compor os critérios avaliativos, de modo que contemplassem não apenas a resolução matemática, mas também aspectos relacionados à construção do vídeo, como clareza, criatividade, além da participação de todos os integrantes.

O barema utilizado continha os seguintes critérios: questão de alguma edição do ENEM ou de algum concurso (0,5); questão contextualizada (0,5); utilização adequada dos conceitos matemáticos (1,0); linguagem adequada (0,5); clareza na explicação (1,0); resolução correta da questão (2,0); criatividade (1,5); participação dos membros da equipe (0,5) e tempo máximo de 4 minutos, com tolerância de 1 min (0,5), totalizando 8,0 pontos.

Após a definição dos critérios, o barema foi estruturado em formato digital, com a distribuição de valores atribuídos a cada item. O material foi apresentado à supervisora, que analisou e aprovou a proposta. Em seguida, o documento foi socializado com os(as) outros(as) bolsistas do grupo para que, a partir dos parâmetros previamente definidos, sua utilização fosse colocada em prática para avaliar os vídeos elaborados pelos estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro tópico avaliado foi sobre a escolha das questões, sendo um dos critérios a questão ser contextualizada e de algum concurso ou alguma edição do ENEM, todas as equipes que estavam dentro desses parâmetros tiveram pontuação máxima nestes itens. Quanto a este tópico, todas as equipes escolheram questões de acordo com o que foi proposto, o que demonstra a atenção dos(as) estudantes às orientações apresentadas previamente. Esse resultado inicial foi importante, pois revelou que os(as) estudantes compreenderam o objetivo da atividade e buscaram relacionar a Matemática a situações contextualizadas.

Articulando com o que é proposto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 518), ou seja, “no Ensino Médio o foco é a construção de uma visão integrada da Matemática, aplicada à realidade, conforme anteriormente anunciado”, a escolha da questão contextualizada apresenta aos estudantes as diversas situações em que a matemática pode ser aplicada.

Após, foi avaliado o tópico de conhecimento, sendo observado a utilização dos conceitos matemáticos de forma correta, a linguagem adequada, tanto matemática quanto da língua portuguesa, a clareza na explicação e se a questão foi resolvida corretamente.

Ainda, tendo em vista que a Matemática tem linguagem própria, avaliar a maneira que os estudantes se expressaram no vídeo foi fundamental, isso porque, de acordo com a BNCC (2018, p. 519), “nas comunicações, os estudantes devem ser capazes de justificar suas conclusões não apenas pelos símbolos matemáticos e conectivos lógicos, mas também por meio da língua nativa, realizando apresentações orais dos resultados”. Desse modo, a partir do vídeo foi possível analisar a capacidade de cada estudante justificar matematicamente durante a resolução da questão.

Por fim, foram avaliados os itens de criatividade, a participação de todos os membros da equipe no vídeo e o cumprimento do tempo estabelecido. Quanto à criatividade, foram observados questões como efeitos e trilhas sonoras e a utilização de outros recursos além do quadro branco.

Figura 2: Avaliação de uma das equipes.

| ASPECTOS AVALIADOS | Pontuação / Observações | |
|---|-------------------------|--|
| QUESTÃO DE ALGUMA EDIÇÃO DO ENEM OU DE ALGUM CONCURSO (0,5) | 0,5 | |
| QUESTÃO CONTEXTUALIZADA (0,5) | x | não foi contextualizada |
| UTILIZAÇÃO ADEQUADA DOS CONCEITOS MATEMÁTICOS (1,0) | 0,8 | errou ao falar sobre o coeficiente a . |
| LINGUAGEM ADEQUADA (0,5) | 0,5 | |
| CLAREZA NA EXPOSIÇÃO (1,0) | 1,0 | |
| RESOLUÇÃO CORRETA DA QUESTÃO (2,0) | 1,8 | errou no processo de resolução |
| CRIATIVIDADE (1,5) | 1,3 | |
| PARTICIPAÇÃO DOS MEMBROS DA EQUIPE (0,5) | 0,5 | |
| TEMPO MÁXIMO DE 4 MINUTOS (TOLERÂNCIA DE 1 MIN) (0,5) | 0,5 | |
| SOMA DE PONTOS ATRIBUÍDOS | 7,1 | |

OBSERVAÇÕES EM GERAL
*Atenção na linguagem utilizada;
 Errou ao falar sobre o coeficiente "b", dizendo que ele inclina a inclinação da parábola.*

Fonte: Autoras do documento

Além de servir como base para os critérios utilizados para avaliar os vídeos, o barema também auxiliou na devolutiva da nota aos estudantes, pois, a partir dele, foi exposto a cada equipe onde eles perderam pontuação e a justificativa para tal. No caso exposto acima, um dos motivos para a equipe perder pontuação foi que, apesar de ter escolhido uma questão de concurso, a questão não era contextualizada. Essa observação possibilitou que os estudantes compreendessem não apenas o resultado numérico, mas sobretudo, a importância de selecionar adequadamente os enunciados, atendendo aos critérios previamente estabelecidos.

Dessa forma, o barema contribuiu para tornar o processo avaliativo mais transparente, uma vez que cada equipe pôde visualizar em qual aspecto havia alcançado êxito e em qual

precisava melhorar. Esse procedimento reforça a avaliação como prática diagnóstica, em que o erro não é entendido como fracasso, mas como indicativo de pontos a serem revistos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência da construção e utilização de um barema para avaliação dos vídeos evidenciou a relevância de critérios claros e objetivos na condução de processos avaliativos. Ao definir parâmetros objetivos, garantiu-se maior transparência na atribuição das notas e um retorno formativo aos estudantes.

O barema mostrou-se útil não apenas como recurso de avaliação, mas também como recurso de aprendizagem, pois permitiu aos estudantes compreender em quais aspectos obtiveram êxito e em quais precisavam melhorar. Assim, o processo avaliativo assumiu caráter diagnóstico, em consonância com a perspectiva inclusiva defendida por Luckesi (2008).

Além disso, a experiência nos levou a refletir sobre limites e possibilidades do instrumento. Se por um lado trouxe clareza, por outro exigiu cuidado para que os critérios não se tornassem engessados. Essa vivência reforçou que o professor deve usar os instrumentos avaliativos de forma crítica, adaptando-os ao contexto.

Por fim, compreendemos que avaliar não é apenas medir resultados, mas acompanhar e orientar percursos de aprendizagem. O uso do barema nos aproximou das perspectivas da literatura e da BNCC (2018), fortalecendo nossa visão da avaliação como parte constitutiva do processo educativo, além de nos instigar a pensar na docência futura, em que será necessário construir práticas avaliativas cada vez mais dialógicas, contextualizadas e inclusivas.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). 2018. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85121-bncc-ensino-medio/file> Acesso em: 28 de agosto de 2025.

FERREIRA, P. E. A., & de BURIASCO, R. L. C. (2022). **Análise da Produção Escrita em Matemática-um recurso à Avaliação como Prática de Investigação**. *Revista de Educação Matemática*, 19(Edição Especial), e022033-e022033.

NASCIMENTO, L. C. Avaliação. In: **I Conferência Municipal de Educação de Olinda – Educação Cidadã: desafio para o governo popular** (Documento final). Olinda, fev. 2004.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar : Estudos e Proposições**. - 19. ed -SÃO PAULO: Cortez, 2008.